

Veiculando uma imagem Casa da Boia na imprensa e seu uso como fonte

Renata Geraissati Castro de Almeida - Colaboração
Diogenes Sousa - Arte Eduardo Grigaitis



E

m 18 de julho de 1908, a revista de variedades A Vida Moderna, em seu quadragésimo segundo volume, ofereceu aos seus leitores um editorial cuja temática se referia à Exposição Nacional Comemorativa do 1º Centenário da Abertura dos Portos do Brasil, sediada na cidade do Rio de Janeiro. Sugestivamente intitulado de “Edição especial dedicada à demonstração do progresso paulista e destinada à distribuição no Pavilhão de São Paulo durante a Exposição Nacional de 1908”, o volume reproduziu em suas páginas propagandas e matérias sobre as diversas casas comerciais e industriais que estavam representadas no certame.

Impressa de 1907 a 1929, a revista circulava por todo o Estado de São Paulo, em outras capitais brasileiras e na Argentina. Os exemplares reuniam inúmeras propagandas que mostravam uma ampliação cada vez maior na oferta de bens de consumo e colunas sobre empreendimentos comerciais e industriais, entre elas, “O Progresso Arquitetônico em São Paulo” e “Melhoramentos em São Paulo” visando mostrar a capital como parte das metrópoles cosmopolitas.

Da mesma forma, constavam diversas matérias que propunham a incorporação da tecnologia no dia a dia, a exemplo, do protótipo de aeroplano de Armando Penteadado, inscrevendo São Paulo como uma cidade voltada para os desafios da aeronáutica moderna. Fundada por Luiz Couto e Arthur Reis Teixeira, que foi seu diretor até 1913, a relevância de seus exemplares para a formação de uma “imagem” da cidade de São Paulo pode ser avaliada em sua ampla circulação, visto que disputava com a revista A Cigarra pela primazia de vendas.

N. 42

S. PAULO, 18 DE JULHO DE 1908

ANNO III

A VIDA MODERNA

REVISTA QUINZENAL

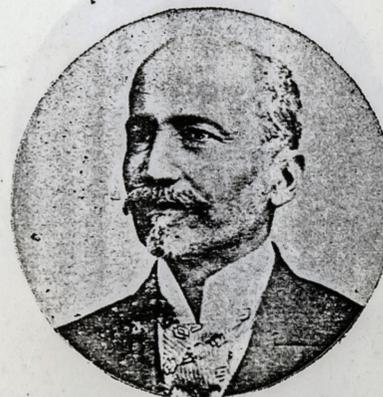
POLITICA, LITERATURA, ARTE,
CRITICA, SPORT E VARIEDADES

DIRECTOR
Arthur Reis Teixeira

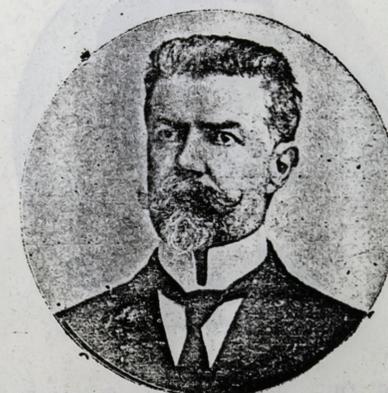
Edição especial dedicada á demonstração do progresso paulista e destinada a distribuição no Pavilhão de São Paulo durante a EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Governo do Estado

Quatrienio - 1908-1912



Dr. Manuel J. de Albuquerque Lima
Presidente do Estado



Cel. Fernandes Prestes de Albuquerque
Vice-presidente do Estado

O número dedicado à exposição gerou, em especial, grande comoção, o que propiciou que a revista anunciasse uma segunda edição especial em virtude dos “generosos favores que tem recebido de todas as classes da sociedade paulista”, podendo assim ampliar seu parque gráfico adquirindo novos maquinários. Em 20 de agosto do mesmo ano, um novo volume foi publicado contendo mais estabelecimentos relevantes para São Paulo. Ao retratar o Pavilhão de São Paulo, mereceram destaque inúmeras características que procuravam inscrever o Estado em uma posição privilegiada. O editorial reforça que o advento da industrialização pôde oferecer para São Paulo um lugar proeminente no país: “São Paulo, este nosso risonho Estado, que caminha à frente de seus irmãos – como se fosse a França Brasileira, reuniu o largo cabedal de sua adiantada indústria, expondo-o no Pavilhão do Largo do Jardim”. Frisando que “pode-se, com toda a segurança dizer que São Paulo vai apresentar-se ao grande concurso com todos os requisitos necessários para um verdadeiro triunfo industrial (A Vida Moderna. São Paulo, ano 3, n. 42, 18 de julho de 1908. Acervo Casa da Boia, código 01-000288)

O exemplar retrata exhaustivamente diversas indústrias que se destacavam em São Paulo, como a fábrica de camas de ferro de Costa & Cia, a fábrica de chinelos e calçados da firma Souza, Aguiar & Cia, a Tipografia Nacional, o industrial Raphael Stamato e sua nova invenção utilizada em quinhentas companhias e a fábrica de botões de Enrico Masini. São feitas também menções à tecelagem Mariangela de Matarazzo, aos irmãos Falchi, Secchi, à Crystallaria

Germania e a Bavária, dentre inúmeras outras, destacando Brás, Mooca, Vila Prudente e Água Branca como bairros que, à época, possuíam um extenso parque industrial. Foram reproduzidos também inúmeros instantâneos realçando alguns dos principais industriais, entre eles Francesco Matarazzo e Luigi Matarazzo, destacados pela publicação como representantes

da colônia italiana, Nicola Puglisi e Isidoro Nardelli, José Coelho da Rocha e Alexandre Siciliano. Ao folhear as páginas da publicação, se destacam duas páginas dedicadas à Casa da Boia. Em uma página inteira foi retratada a vitrine exposta no Rio de Janeiro, premiada e a página seguinte reproduzia a biografia de Rizkallah Jorge, acompanhada de uma fotografia:

Rizkallah Jorge

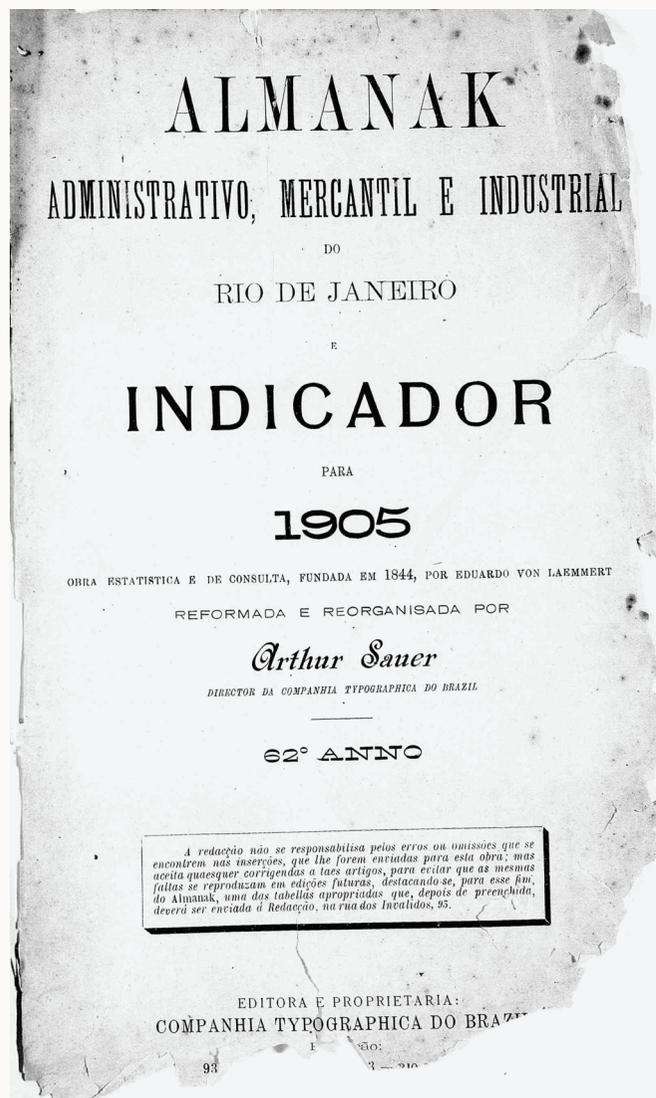


É mais um grande lutador que São Paulo conta entre os seus industriais. O sr. Rizkallah Jorge é perito em todos os artigos que saem de suas bem montadas oficinas. Tudo que diz respeito a fundição, tornearia e niquelação elle executa com uma maestria inigualável: alambiques, bombas, chuveiros, balanças, medidas, etc., são procurados de preferência em sua casa e principalmente torneiras de qualquer feitio, pois é nesse artigo que ele revelou-se único especialista em sua fabricação. Pelo bello mostruário que reproduzimos na página anterior vê-se que este dedicado industrial também concorreu ao grande certame nacional expondo os magníficos trabalhos das suas corretas oficinas. Lá sem dúvida saberão premiar com justiça a sua louvável dedicação. (A VIDA MODERNA. São Paulo. v. 42, 18 jul. 1908)

As revistas de variedades como a A Vida Moderna, visavam construir uma crônica do cotidiano nas cidades, rompendo com os antigos modelos de revistas literárias, com escrita formal e de poucas ilustrações. Este novo modelo procurava representar o dia-a-dia, sendo compostas por várias ilustrações,

caricaturas e fotografias, com grande preocupação estética. Os anúncios também eram bastante disseminados, refletindo maneiras de consumir e se divertir pela cidade.

Um outro tipo de publicação que também se constituiu em uma fonte privilegiada a respeito do passa-



do, reunindo dados sistemáticos sobre aspectos da vida comunitária, não se restringindo apenas a listar pessoas e instituições, mas também compostos por anúncios, colaborações literárias e outras contribuições são os almanaques.

O Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro para 1905 é uma relevante fonte para a compreensão da inserção de nosso comércio sanitário na cidade de São Paulo.

A organização sistemática de anúncios comerciais conforme suas funções possibilitam visualizar quais eram as outras empresas que neste mesmo contexto atuavam na produção destes objetos. Interessa notar como os anúncios comerciais demonstram que nestas industriais a fundição de ferro e bronze eram mais usuais que a de cobre, e que algumas destas companhias centravam sua produção em maquinários utilizados na construção e manutenção de ferrovias e para o complexo cafeeiro, enquanto que a Rizkallah Jorge Cia produzia objetos vinculados ao interior doméstico e aos sistemas de iluminação e abastecimento público.

A companhia Alegria e C. em seu anúncio dizia: “oficina de máquinas, estamperia, caldeireiro, bombeiro, mecânico-hidráulico, ferreiro, latoeiro e fundição de ferro e bronze”, reforçaram que poderiam aprontar “qualquer encomenda de máquinas agrícolas para serem movidas por vapor, água, ou animais e de quaisquer outras obras concernentes a

Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial e o catálogo da empresa, reforçavam a produção de objetos para o lar, em contraposição às demais metalúrgicas, que visavam uma produção para a indústria.

sua arte”, e que poderiam se encarregar de “assentar máquinas para a fabricação de açúcar, vapor, da colocação de para-raios, de encanamentos públicos ou particulares para água, gás e esgoto, assim como de montar qualquer estabelecimento industrial” (ALMANAK Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro. 1891. Art. 697)

Vale notar que o emprego de certas expressões era bastante usual. No catálogo comercial da Casa



Bibliografia

BURKE, Peter. A Escrita da História: novas perspectivas. Editora Unesp: São Paulo, 1992.

CRUZ, Heloísa de Faria. PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre História e Imprensa. Revista Projeto História, n.35, p.253-270. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo: dezembro 2007. Disponível em <http://www4.pucsp.br/projetohistoria/downloads/volume35/ATTo6511.pdf>

SODRÉ, Nelson Werneck Sodré. História da Imprensa no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 1999

